

RUA DELFIM MOREIRA

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso XV
Formada pela rua L-13 da Vila 31 de Março
Início na rua Antonio dos Santos Carvalhinho
Término na Avenida Geraldo Alves Correia
Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de
Vias e Logradouros Públicos de Campinas tem
o protocolado em nome de Odilon Nogueira de
Mattos. Do decreto consta: "Vice Presidente
da República" - (1868-1920).

DELFIM MOREIRA

Delfim Moreira da Costa Ribeiro nasceu no município de Cristina, Minas Gerais, em 07-11-1868 e faleceu em Santa Rita do Sapucaí, no mesmo Estado, em 01-07-1920. Fez seus primeiros estudos em Santa Rita e Pouso Alegre, seguindo mais tarde para o Seminário de Mariana, Minas Gerais, onde fez seus estudos preparatórios. Deixando os estudos dedicou-se à vida rural, porém, um ano mais tarde, voltou a estudar, em São Paulo, ingressando depois na Faculdade de Direito da capital paulista, por onde se bacharelou em 1890. Nomeado promotor público de Santa Rita do Sapucaí, passou, um ano depois, a juiz municipal dessa mesma cidade. Foi presidente da Câmara Municipal de Santa Rita e nesse cargo foi eleito deputado estadual de Minas (1894-1902). Em 1902 assumiu um das pagtas do governo mineiro, estimulando sobretudo a educação. Em 1907 foi eleito Senador e deputado federal, porém, logo depois, assumia a Secretaria do Interior de seu Estado. Quatro anos depois, foi eleito presidente do Estado de Minas Gerais. Antes de deixar o governo mineiro foi eleito vice-presidente da República para o quadriênio de 1918-1922. Morrendo o presidente eleito, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Delfim Moreira assumiu a presidência no dia 15-11-1918. No período de seu governo muito realizou pela cidade do Rio de Janeiro. Em 1920, por encontrar-se doente e cansado, passou a presidência a Epitácio Pessoa. Recolheu-se ao seio da família em Santa Rita do Sapucaí, onde veio a falecer aos 52 anos de idade.

DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas,

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MONSENHOR CASTRO NERY (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — ANDRÉ LEME SAMPAIO (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — DAVID ANTUNES (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — ALCINDO MUNIZ DE SOUZA (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — BENEDITO CALIXTO (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — VICENTE DE CARVALHO (1866 - 1924) — Poeta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — VISCONDE DE PORTO SEGURO (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — VISCONDE DE OURO PRETO (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — ALFREDO ELLIS (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — ARNOLFO AZEVEDO (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — JOAQUIM MURTINHO (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — LAUDO DE CAMARGO (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — BARÃO HOMEM DE MELO (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — DELFIM MOREIRA (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — EPITÁCIO PESSOA (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

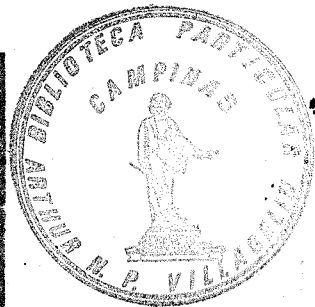
ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

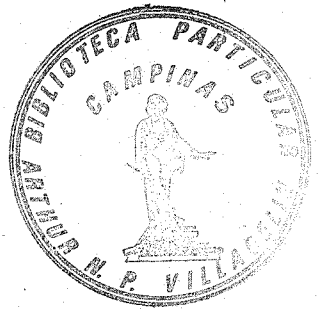
DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



RUA DELFIM MOREIRA

(Decreto nº 4660 de 09-05-1975)



Delfim Moreira
(1868-1920)

Delfim Moreira da Costa Ribeiro, político brasileiro, nascido no município de Cristina, Estado de Minas Gerais, em 7-11-1868; morreu em Santa Rita do Sapucaí, Estado de Minas, em 1-7-1920.

Ainda muito novo, foi com sua família para Santa Rita do Sapucaí, onde seu pai comprou uma fazenda.

Fez seus primeiros estudos no Colégio "Padre Francisco Fraissat", passando mais tarde a estudar no "Colégio Mendonça", na cidade de Pouso Alegre.

Mais tarde seguiu para o Seminário em Mariana, Minas Gerais, onde fez seus estudos preparatórios.

Regressando ao lar, manifestou desejo de não continuar mais os estudos e seu pai, homem de ação e de vontade de aço, acabou por dizer-lhe: Está muito bem, deixarás de estudar e irás para a lavoura que é a profissão de teu pai.

Durante um ano inteiro, Delfim Moreira mourejou nos serviços pesados da fazenda, ora com a enxada, foice ou machado na mão, ora guiando a tropa pelas estradas ou caminhos intransitáveis, levantando-se de madrugada, apanhando chuva ou sol inclemente.

Por espaço de um ano assim viveu Delfim Moreira na zona rural, até que resolveu continuar os estudos, no que foi atendido por seu pai.

Matriculou-se, então, no "Colégio Ivaí", antigo Colégio "Joaquim Carlos", de São Paulo, onde concluiu o curso ginasial.

Conhecedor profundo do Latim, teve nesse colégio séria divergência com o professor sobre a declinação de certa palavra; não querendo o diretor do colégio influenciar na solução da dúvida, foi a mesma solucionada favoravelmente ao aluno, por um abade erudito no assunto. Assim, foi dispensado o professor e o aluno convidado a assumir a cadeira de Latim.

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, onde fez brilhante curso, e onde fundou, em 1838 o jornal "República Mineira" e o "Vinte e Um de Abril", com Pinto Moura e Estêvão Lobo.

Foi fervoroso propagandista da República, trabalhando na reorganização do Clube Republicano Acadêmico.

Aos 23 anos, em 4-12-1890, conquistou o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Casou-se em 1891, em Santa Rita do Sapucaí, com sua prima Francisca Ribeiro de Abreu.

Logo depois de formado foi nomeado promotor público de Santa Rita do Sapucaí e um ano após passou a juiz municipal da mesma cidade.

Em seguida foi nomeado promotor público de Pouso Alegre, onde esteve também durante um ano.

Foi presidente da Câmara Municipal de Santa Rita e nesse cargo foi eleito deputado estadual em Minas de 1894-1902. Assumindo em 1902 uma das pastas do governo estadual distinguiu-se sobretudo pelo estímulo à instrução pública. Foi eleito senador estadual em 1907 e deputado federal, mas pouco depois assumia a secretaria do Interior de seu Estado. Quatro anos depois foi eleito presidente do Estado de Minas Gerais, prestando relevantes serviços.

Antes de deixar a presidência de Minas, foi eleito vice-presidente da República para o quadriênio de 1918-1922

Morrendo o presidente eleito, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves,

Delfim Moreira assumiu a presidência, no dia 15-11-1918.

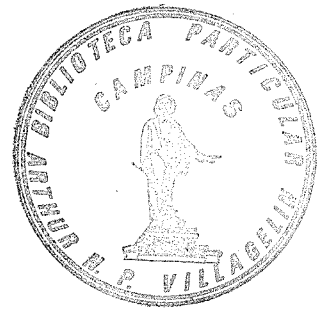
No período de seu governo muito fez pela cidade do Rio de Janeiro, conjuntamente com o prefeito Paulo de Frontin; foram abertas várias avenidas aumentado o abastecimento de água e construídas muitas estradas.

No bairro de Ipanema, há um marco com um medalhão comemorativo do seu governo e uma avenida que perpetua sua memória.

Delfim Moreira exerceu o cargo de presidente até 1920, quando passou o cargo a Epitácio Pessoa, por estar muito doente e cansado. Recolheu-se ao seio da família em Santa Rita do Sapucaí onde morreu aos 52 anos de idade.

Em frente à casa onde residiu, ergeu-se um busto de bronze onde se lê uma de suas célebres frases:

"Fazei todo o bem possível sobre a terra para que as gerações futuras vos abençoem a memória".



RUA DELFIM MOREIRA

7 — 11 — 59

1868 — Nasce na Fazenda da Pedra, município de Cristina, Estado de Minas Gerais, Delfim Morei-



ra da Costa Ribeiro, falecido em Santa Rita do Sapucaí, no mesmo Estado, a 1 de julho, de 1920. Bacharel, promotor, juiz, deputado, senador,

presidente do Estado de Minas Gerais, foi, durante os dois anos de secretário do governo de seu Estado, quem mais trabalhou pela instrução pública, criando escolas primárias, fundando grupos escolares e dando-lhes os meios para moderno e constante funcionamento; eleito vice-presidente da República ao lado do conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, por morte deste, assumiu o governo em 15 de novembro de 1918. Sua administração ainda que curta, destacou-se por importantes atos, tais como o preparo do Exército por meio de missão militar vinda da França, presidida pelo general Camélin, e a nomeação de Epitácio Pessoa para chefe da delegação brasileira ao Congresso de Paz de Versailles.